

1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO
2 HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 2004, NO 14º ANDAR DA
3 SMSA.

4 Aos dezenove dias do mês de fevereiro de dois mil e quatro, foi realizada a reunião extraordinária
5 do Conselho Municipal de Saúde, que teve início às 14:50 horas, pelo presidente Cléber das Dores
6 iniciou a reunião convidando para compor a mesa o Secretário Municipal de Saúde, Helvécio
7 Miranda e a Gerente de Assistência, Sônia Gesteiro para falar sobre a apreciação do
8 remanejamento das equipes do PSF nas unidades de saúde pela SMSA/BH. O Secretário Municipal
9 de Saúde, Helvécio Miranda disse que a gerente de Assistência Sônia Gesteiro, irá fazer uma
10 apresentação sucinta de toda a readequação das equipes saúde da família dentro do projeto BH-
11 Vida Saúde Integral. Disse que a SMSA fez várias adequações ao projeto neste último mês,
12 buscando o caminho da integralidade como um dos princípios do SUS. Também disse que a
13 questão está sendo discutido em toda a rede, inclusive nos conselhos distritais e comissões locais
14 de saúde. Informou que no Centro de Saúde Maria Gorete há algum tempo atrás, tinha um médico
15 para atender a comunidade, hoje tem sete médicos do PSF além da equipe toda, o projeto da
16 SMSA não fica na figura do médico, mas de um conjunto de profissionais que tem uma atenção
17 mais qualificada aos usuários. Disse que alguns centros de saúde não possuem equipe de saúde
18 da família e está sendo providenciado a readequação das equipes, que apesar das dificuldades, a
19 SMSA tem procurado a melhor forma de organizar a assistência num aspecto muito importante no
20 município de Belo Horizonte, o problema é que a SMSA tem que olhar a cidade e os limites de BH,
21 já que encontraram com as cidades vizinhas. Informou que a SMSA tem no conjunto do governo
22 da PBH, um limite de investimento de saúde no número de equipes, que foi pactuado
23 anteriormente, houve erro no cálculo e no ano passado teve sucessivas reuniões com as áreas
24 econômicas, políticas e administrativas da PBH para adequação das equipes. Disse que o governo
25 municipal tinha considerado um total de 450 (quatrocentos e cinquenta) equipes para BH,
26 completando os teóricos 70% de cobertura da população com a cidade de mais de 110 mil
27 habitantes, BH é a cidade com o maior índice de cobertura de equipes do PSF do Brasil. Para
28 adequar a população ao censo do IBGE de 2000, a SMSA precisou aumentar para 503 (quinhentos
29 e três) equipes do PSF, este limite está colocado a margem de expansão, na prática não existe
30 porque vamos apresentar em Março os dados ao Conselho. Informou que a saúde de BH está
31 gastando 19,03% do orçamento do tesouro da prefeitura, a EC 29 determinou em 2003 que os
32 gastos municipais em 11,5% e 15% no ano de 2004 fossem para a saúde da população dos
33 municípios. A SMSA está realizando modificações para não deixar a população de alto e elevado
34 risco sem equipes do PSF, estamos assumindo todas questões, reconhecendo os transtornos que
35 geram desgaste para os usuários e trabalhadores, cumprindo o princípio da equidade para
36 finalizar. Disse que está acompanhando a readequação conjuntamente com a gerência de
37 Assistência, fez elogios ao CMS/BH por ter convidado a Secretaria para a discussão dentro do seu
38 papel fiscalizador das ações da SMSA. A gerente de Assistência Sônia Gesteiro, apresentou através
39 de data-show as justificativas técnicas para o remanejamento das equipes do PSF nas unidades de
40 saúde do SUS/BH. Disse que a equipe de saúde da família é uma forma de organização de
41 atenção básica de saúde e está sendo discutido em todas as unidades de saúde uma forma de
42 organizar o atendimento nas mesmas para oferecer acesso universal às pessoas que procuram as
43 unidades para serem atendidas e que este atendimento seja humano, reconhecendo que a
44 unidade de saúde está recebendo uma pessoa que está em sofrimento, que escute o usuário e
45 consiga entender e mostrar ao usuário o melhor caminho para solucionar o seu problema e que as
46 unidades se responsabilizem pela saúde das pessoas de sua área de abrangência. Disse que BH é
47 a cidade do Brasil de grandes municípios brasileiros que tem a maior cobertura populacional, não
48 é a cidade que tem o maior numero de equipes, atualmente 491 (quatrocentos e noventa e uma).
49 Disse que as equipes implantadas cobre 71% da população e é uma cobertura muito alta, pois de
50 cada pessoa que mora em Belo Horizonte, sete delas tem uma equipe do PSF responsável. 40%
51 da população de BH tem seguro saúde, se junta uma coisa com a outra, Belo Horizonte tem uma
52 grande cobertura na área da saúde. informou que São Paulo capital, tem um número maior de
53 equipes do PSF do que BH, mas é uma cidade maior e o PSF cobre apenas 20% da população
54 paulistana. A decisão de implantar o PSF em Belo Horizonte é para a população considerada de

55 risco muito elevado, elevado e médio risco. Disse que as populações ricas e pobres em BH estão
56 muito misturada, quando foi dividido essas áreas em BH, ficou um pouco misturado quem é de
57 baixo e alto risco, para resolver esta questão a SMSA está fazendo a readequação da seguinte
58 forma: todas as unidades de saúde que a população da área de abrangência tiver, mais de 80%
59 da população de risco médio, elevado e muito elevado, todas as unidades vão ter 100% de
60 cobertura do PSF, aquelas pessoas de risco que moram junto destas unidades vão ter equipes do
61 PSF. Onde a população de risco é menor, ou seja 50% da população é de alto risco e 50% da
62 população de baixo risco, para estas áreas a SMSA tem duas opções: a população que for de risco
63 muito elevado, elevado e médio vão ter equipes da saúde da família, o restante da população que
64 é de baixo risco a SMSA vai ter duas soluções, se a população for menor naquela área de
65 abrangência, será dividida pelas outras equipes da unidade de saúde e esta unidade vai ter 100%
66 de cobertura do PSF, se a população for muito grande de baixo risco a SMSA vai organizar uma
67 atenção para elas com médico de apoio com as especialidades básicas e esta população vai ser
68 atendida por demanda. Informou que houve uma variante da população, muitos se mudaram, há
69 novos conjuntos habitacionais que não correspondem a área de abrangência determinada pela
70 SMSA no ano de 1996, foi feito a atualização dos dados para calcular o número de equipes do PSF
71 necessárias e foi atualizado os índices de risco, conforme os dados do IBGE de 2000. O sistema de
72 saúde tem que ter mais cuidado com a saúde da população, no ano de 1996 a população de Belo
73 Horizonte de baixo risco era considerada de 22% e 12% de muito elevado. No ano de 2000, a
74 população de baixo risco foi considerada de 29% e a população de muito elevado risco passou a
75 ser de 7%, o Ministério da Saúde recomendou aos municípios que cada equipe de saúde da família
76 deve ter entre 2.400 a 4.500 pessoas. Também disse que as equipes de saúde no Brasil ficam em
77 torno de 4.500 pessoas, BH tinha em 2001 uma cobertura de 2.400 pessoas para muito elevado,
78 elevado e médio, o que estava acontecendo em alguns locais é que implantaram muitas equipes e
79 em outros locais não, citou os centros de saúde Andradas, Tirol e outros centros de saúde onde
80 as equipes eram poucas e não davam conta de atender as pessoas. Disse que está previsto ACS
81 para todas as áreas de risco, não está previsto ACS exceto em algumas situações como as áreas
82 de pessoas acamadas e idosos. Informou que os distritos sanitários com populações mais pobres
83 irão receber as novas equipes remanejadas de outras regionais, onde a população é mais rica, vão
84 ser retiradas equipes e outras serão contempladas com novas equipes e novos critérios da SMSA
85 para adequação das equipes. Em seguida apresentou os centros de saúde que serão remanejados
86 as equipes do PSF: Santa Amélia - tinha 5 equipes passando a ter 3 equipes; Dom Cabral - tinha 3
87 equipes passará para 2 equipes; São Marcos - tinha 4 equipes passará para 3 equipes; Mariano de
88 Abreu - tinha 3 equipes passará para 4 equipes; Ventosa - tinha 4 equipes passará para 5 equipes.
89 Em seguida a 2ª secretária do CMS/BH, Cléa da Mata fez a leitura do parecer da CTRH: "A Câmara
90 Técnica de Recursos Humanos do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, reunida no dia
91 18/02/2004, referente a pauta da reunião ordinária do CMS/BH marcada para o dia 19/02/2004,
92 emitiu o seguinte parecer, abaixo descrito: Diante das diversas manifestações contrárias ao
93 remanejamento das equipes do Programa Saúde da Família, inclusive as Comissões Locais e
94 Conselhos Distritais de Saúde, a CTRH recomenda: Que o plenário do Conselho Municipal de
95 Saúde de Belo Horizonte, não aprove o remanejamento das equipes do Programa Saúde da
96 Família, até que a Secretaria Municipal de Saúde esclareça sua real necessidade, após ampla
97 discussão com a comunidade usuária das unidades de saúde do SUS/BH. BH, 18/02/04. Em
98 seguida, a participante Carla questionou a Secretaria por não ter usado o cadastro feito pelos ACS
99 em todas as unidades de saúde em 2003, pois a comunidade do bairro São Marcos não aceitou os
100 critérios da SMSA para retirada das equipes do PSF. Em seguida fez a leitura do manifesto da
101 comunidade referente a retirada de equipe do PSF no Centro de Saúde São Marcos. A conselheira
102 Luzia Maria informou que está sendo retirada duas equipes do PSF no Centro de Saúde Santa
103 Amélia, convidou a gerente de Assistência da SMSA para fazer uma visita ao centro de saúde. A
104 participante Tereza manifestou ser contrária aos critérios técnicos usados pela SMSA para retirada
105 das equipes do PSF nas unidades de saúde. O conselheiro honorário Evaristo Garcia questionou a
106 SMSA de ter usado o censo de 2002, dizendo que a realidade populacional de 2004 é outra, fez
107 convite para a gerente de Assistência para visitar a unidade de saúde Santa Amélia, às 7 horas da
108 manhã. A participante Eleida perguntou porque a SMSA não usou os critérios de cadastramento

109 das famílias feitos pelos ACS. A participante Valéria do Centro Saúde Independência, reclamou da
110 área de segurança nas unidades de saúde e perguntou se os médicos serão remanejados e se os
111 ACS serão despedidos. O participante Alicio reivindicou que a SMSA determine a volta da equipe
112 vermelha no Centro de Saúde São Marcos e criticou a falta de respeito da SMSA com a
113 comunidade São Marcos. O participante Jairo informou que está previsto a retirada de uma equipe
114 do PSF do bairro Santa Inês pela SMSA e não concordou com os critérios usados pela Secretaria. A
115 participante Bete criticou a proposta da Secretaria de ter médico de apoio e não concorda com a
116 retirada das equipes do PSF. Falaram contra o remanejamento das equipes, os seguintes
117 participantes: Jairo, Bete, Paulo Sérgio, Adalberto, Elaine, Maria Luíza, Ângela, Nilson Silva e
118 Fátima. O conselheiro Paulo César propôs uma reflexão sobre o que é importante para o conjunto
119 da população de Belo Horizonte em relação as medidas tomadas pela Secretaria de olhar para
120 toda a cidade, ao invés de olhar apenas sobre o ponto de vista de alguma comunidade, disse que
121 a SMSA tem responsabilidade com toda a população, inclusive com as comunidades presentes. A
122 conselheira Rosalina Fernandes propôs que o plenário do CMS/BH aprove o parecer da CTRH. O
123 conselheiro Paulo Roberto, acrescenta no parecer o retorno mediato de todas equipes retiradas
124 das unidades de saúde e que as mesmas sejam tiradas somente com aprovação das comissões
125 locais de saúde de onde serão retiradas as equipes. A Promotora de Justiça, Josely Ramos disse
126 que devemos pensar na qualidade de saúde da população de BH. Criticou a ausência do governo
127 do Estado na aplicação da EC29 e aprova a discussão, mas reitera que o SUS tem que ser para
128 todas as pessoas conforme determina a constituição. A participante Maria Aparecida propôs à
129 SMSA que ao invés de retirar as equipes do PSF que reduzisse os cargos de confiança. O
130 conselheiro Hervécio disse que a PBH implantou o PSF e muitas pessoas não gostaram, com a
131 retirada da equipe está criando um problema com a comunidade, ninguém quer que saia uma
132 coisa que está funcionando, foi colocado o problema do custeio, não tem dinheiro para manter as
133 equipes, a SMSA deve buscar recursos financeiros para implantação de mais equipes. Disse que
134 CTRH fez um parecer e neste parecer foi colocado as dificuldades dos funcionários em trabalhar
135 com a atual demanda, a redução das equipes vai piorar ainda mais a situação, os conselheiros que
136 vão votar esta matéria com certeza irão acompanhar o parecer, contra redução das equipes do
137 PSF. Também disse que o problema é falta de verbas, o conselho é parceiro da SMSA para buscar
138 verbas junto ao governo Estadual e Federal, não concordou com o retrocesso, a comunidade
139 aprovou o PSF em Belo Horizonte. A gerente do distrito sanitário Centro-Sul Liliâne, defendeu a
140 proposta da SMSA em readequar as equipes do PSF, justificando a falta de recursos financeiros
141 para implantação de novas equipes. O presidente do CMS/BH Cléber questionou a SMSA sobre a
142 relação da mesma com o controle social, disse que a Secretaria está desrespeitando as comissões
143 locais de saúde e perguntou se existe conselhos distritais e comissões locais de saúde que não
144 estão discutindo a questão do remanejamento das equipes do PSF, defendeu o Controle Social
145 que é feito pelas comissões locais de saúde e elas não estão sendo respeitadas. Disse que o
146 CMS/BH aprovou a implantação de 600 (seiscentas) equipes, a SMSA vai implantar 503
147 (quinhentos e três), o Conselho e a SMSA devem discutir os recursos financeiros para implantação
148 das 97 (noventa e sete) equipes que ainda faltam. Em seguida pediu para que a Secretaria antes
149 de tomar medidas administrativas faça discussão com o Controle Social. O vereador Índio
150 informou que houve grande aceitação da comunidade, após a implantação do PSF, podemos
151 comparar a produtividade do belíssimo atendimento das equipes, com tudo está funcionando
152 quase 90%, a SMSA vai reduzir e remanejar equipes, não vamos caminhar para trás, temos que
153 avançar na saúde, criando alternativas para melhorar o processo de funcionamento. Defendeu que
154 a SMSA volte as equipes retiradas para as unidades de saúde de origem da implantação do PSF,
155 propôs que as 97 (noventa e sete) equipes que faltam nas unidades de saúde sejam implantadas
156 onde não tem PSF. Também falou que a comunidade está aguardando decisão definitiva do
157 CMS/BH para a situação do Centro de Saúde São Marcos. Em seguida, a gerente de Assistência
158 Sônia Gesteiro, disse que a comunidade do bairro São Marcos estão reclamando não é a falta de
159 atendimento e sim a saída de uma equipe. Disse que as duas equipes do PSF que trabalham na
160 unidade dão conta de atender a comunidade. O Secretário Municipal de Saúde Helvécio Miranda,
161 disse que a SMSA não vai abrir mão do critério de remanejamento das equipes do PSF do SUS/BH,
162 reconhece os problemas técnicos do PSF e questionou o Conselho pela aprovação de 600

163 (seiscentas) equipes e se o Conselho previu a totalidade no orçamento da saúde para 2004 e
164 pediu que o conselho aprove no orçamento de 2005 os recursos financeiros para a implantação
165 das 97 (noventa e sete) equipes do PSF. Disse que vai manter as três equipes do PSF no Centro
166 de Saúde São Marcos e não retornará a equipe já remanejada. Não concorda que o Conselho
167 defina questões administrativas, este é o papel do gestor e não do conselho, do Controle Social de
168 forma geral, este assunto é polêmico em todo o Brasil, se a decisão do plenário for pela aprovação
169 do parecer da CTRH, a SMSA através de seu departamento jurídico irá recorrer a decisão do
170 conselho. Em seguida a 2ª secretária do CMS/BH, Cléa da Mata fez a leitura das seguintes
171 resoluções do conselho: "Resolução CMS/BH 080/02, o plenário do CMS/BH, em sua reunião
172 ordinária realizada no dia 11/01/2002, no uso de suas competências legais: Considerando a
173 necessidade de melhorar a atenção à saúde dos munícipes de Belo Horizonte, através de esforços
174 permanentes pela melhoria das condições de vida; Considerando a Resolução CMS/BH-043/00 de
175 17/01/2000, que aprovou o projeto BH-VIDA da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte;
176 Considerando a Resolução CMS/BH-071/01 de 07/06/2001, que aprovou o Plano Municipal de
177 Saúde de Belo Horizonte, para o quadriênio de 2001/2004; Considerando o parecer favorável da
178 Câmara Técnica de Controle, Avaliação e Financiamento do Conselho Municipal de Saúde de Belo
179 Horizonte; Resolve: 1-Aprovar a implantação de 150 (cento e cinquenta) equipes do Programa
180 Saúde da Família (PSF), no Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte, a partir do dia 11/01/2002,
181 em áreas de muito elevado risco e médio risco de vida, como projeto piloto. Estas equipes pilotos
182 serão avaliadas na VII Conferência Municipal de Saúde de Belo Horizonte, prevista para o 2º
183 (segundo) bimestre deste ano. 2-Aprovar a implantação de 75 (setenta e cinco) equipes de saúde
184 bucal, nas equipes do Programa Saúde da Família, sendo que cada 2 (duas) equipes do PSF,
185 corresponde a 1 (uma) equipe de saúde bucal. 3-Aprovar o Projeto de Lei do Executivo Municipal,
186 que cria o Prêmio Pró - Família do Programa BH-VIDA, estratégia de saúde da família da Prefeitura
187 de Belo Horizonte, com a nova redação do Artigo N.º 4, assim especificado: O Prêmio Pró-Família
188 não se incorporará à remuneração do profissional, em nenhuma hipótese, e não servirá de base
189 para incidência de qualquer desconto ou acréscimo, podendo ser alterado ou mesmo suprimido, a
190 qualquer momento, caso ocorram alterações no seu funcionamento a nível estadual ou federal.
191 No caso de ocorrer supressão do Prêmio Pró-Família, os trabalhadores poderão retornar às suas
192 atividades anteriores ao Programa BH-VIDA, com a mesma carga horária anterior. 4-Aprovar o
193 Decreto Municipal que regulamenta e estabelece requisitos e pré - requisitos para o pagamento do
194 Prêmio Pró - Família, criado em Lei Municipal. BH, 11/01/2002. Anadil Benedita Ruhnau –
195 Presidente do CMS/BH". "Resolução CMS/BH- 092/02 - O plenário do Conselho Municipal de Saúde
196 de Belo Horizonte, em sua reunião extraordinária realizada no dia 26/04/2002, no uso de suas
197 competências legais; Considerando a necessidade de melhorar a atenção à saúde dos munícipes
198 de Belo Horizonte, através de esforços permanentes pela melhoria das condições de vida;
199 Considerando a Resolução CMS/BH – 043/00, de 17/01/2000, que aprovou o Projeto BH-Vida da
200 Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte; Considerando a Resolução CMS/BH – 071/01, de
201 07/06/2001, que aprovou o Plano Municipal de Saúde de Belo Horizonte, para o quadriênio de
202 2001/2004; Considerando a Resolução CMS/BH – 080/02, que aprovou a implantação de 150
203 (cento e cinquenta) equipes do Programa Saúde da Família em Belo Horizonte, como projeto
204 piloto; Considerando o parecer favorável das câmaras técnicas de Controle, Avaliação e
205 Financiamento do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Resolve: 1 - Aprovar a
206 implantação de mais 450 (quatrocentos e cinquenta) equipes do Programa de Saúde da Família no
207 município de Belo Horizonte, previsto no Plano Municipal de Saúde para o quadriênio 2001/2004;
208 2 - Aprovar a implantação de mais 225 (duzentos e vinte e cinco) equipes de saúde bucal, nas
209 equipes do Programa de Saúde da Família, sendo que cada 02 (duas) equipes do Programa de
210 Saúde da Família, corresponde a 01 (uma) equipe de Saúde Bucal. BH, 26/04/2002 – Anadil
211 Benedita Ruhnau - Presidente do CMS/BH". A conselheira da cidade Anadil Benedita, disse que a
212 SMSA não está seguindo a proposta do Ministério da Saúde que é a aplicação da Gestão
213 Participativa no SUS. O conselheiro Paulo Carvalho, disse que está preocupado com a decisão da
214 Secretaria de não acatar a decisão do Conselho e questionou o porquê então existir o Controle
215 Social e para que serve o mesmo. O conselheiro Hervécio pediu para que a mesa diretora coloque
216 em votação o parecer da CTRH sobre a matéria discutida. Em seguida, a 2ª secretária do CMS/BH,

217 Cléa da Mata colocou em votação o parecer da CTRH, com os adendos do conselheiro Paulo
218 Carvalho. O parecer e os adendos foram aprovados, sendo dezenove votos a favor e dois votos
219 contrários, sem abstenção com a seguinte redação: 1 - O plenário do CMS/BH não aprovou o
220 remanejamento das equipes do PSF da SMSA, até que a SMSA esclareça sua real necessidade,
221 após ampla discussão com a comunidade usuária das unidades de saúde do SUS/BH; 2 - O
222 plenário do CMS/BH aprovou que a SMSA faça o imediato retorno das equipes do PSF em todas as
223 unidades de saúde que já houve o remanejamento até que a Comissão Local de Saúde faça uma
224 avaliação; 3 - O plenário aprovou que a SMSA faça contratação imediata de servidores para
225 implantação de novas equipes do PSF para as unidades de saúde SUS/BH necessitam do
226 programa. Estiveram presentes: Aliete da Conceição, Cléa da Mata, Célia Leis, Cléber das Dores,
227 Helvécio Miranda, Hervécio Cruz, João Athayde, Lourival Custódio, Manoel de Lima, Paulo César,
228 Paulo Roberto, Rady Eddy, Zenith Maria, Maria Terezinha, Ivânia Augusta, Willer Marcos, Edirany
229 Almeida, Sandra Maria, José Fernandes, José Laerte, Luzia Maria, Rogério Sena, Romeu Pires,
230 Rosalina Fernandes, Albertina Fonseca, Rosângela e Rubens Barbosa. Justificaram: Dalila
231 Monteiro, José Brandão, Maria de Lourdes e Roberto Francisco. Às 18 horas, nada mais havendo a
232 tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será
233 assinada pelo presidente e pela 2ª secretária do Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 19
234 de fevereiro de 2004. JOM/cms